

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

RESOLUÇÃO CNRM Nº 25, DE 6 DE JULHO DE 2021

Aprova a matriz de competências dos Programas de Residência Médica em Medicina Física e Reabilitação no Brasil.

A COMISSÃO NACIONAL DE RESIDÊNCIA MÉDICA (CNRM), no uso das atribuições que lhe conferem a Lei nº 6.932, de 7 de julho de 1981, o Decreto nº 7.562, de 15 de setembro de 2011, e o Decreto nº 8.516, de 10 de setembro de 2015; considerando a atribuição da CNRM de definir a matriz de competências para a formação de especialistas na área de residência médica; tendo como base a deliberação ocorrida na 3ª Sessão Plenária Extraordinária de 2021 da CNRM, e tendo em vista o disposto nos autos do Processo SEI nº 23000.012918/2021-30, resolve:

Art. 1º Aprovar a matriz de competências do Programa de Residência Médica em Medicina Física e Reabilitação, na forma do Anexo que integra esta Resolução.

Art. 2º Os Programas de Residência Médica em Medicina Física e Reabilitação são de acesso direto, e possuem 3 (três) anos de formação.

Art. 3º A matriz de competências é aplicável aos Programas de Residência Médica em Medicina Física e Reabilitação que se iniciarem a partir de 2022.

Art. 4º Os residentes regularmente matriculados em Programas de Residência Médica em Medicina Física e Reabilitação autorizados antes da publicação da presente matriz concluirão sua residência conforme o previsto na Resolução CNRM nº 02/2006.

Art. 5º Esta resolução entra em vigor na data de 2 de agosto de 2021.

WAGNER VILAS BOAS DE SOUZA
Presidente da Comissão Nacional de Residência Médica
Secretário de Educação Superior

(Publicada no DOU nº 126, de 07 de julho de 2021, seção 1, página 461).

ANEXO MATRIZ DE COMPETÊNCIAS

PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MÉDICA EM MEDICINA FÍSICA E REABILITAÇÃO

1. OBJETIVO GERAL

Formar e habilitar médicos na área de Medicina Física e Reabilitação para atendimento clínico às pessoas com deficiência, individual e coletivo, em contexto de atendimento multiprofissional e interdisciplinar, de forma compassiva, com vínculo na relação interpessoal e de identidade enquanto membro do sistema de saúde, capacitando realizar plano de avaliação clínica e funcional para diagnóstico, intervenções de tratamento curativo e de reabilitação, definição de prognóstico funcional para pacientes com incapacidades, nos cenários de prática ambulatorial e hospitalar e nos diferentes níveis de atenção à saúde, visando intervenções de promoção da saúde, prevenção e reabilitação. Além de desenvolver o pensamento crítico e reflexivo sobre o conhecimento científico pertinente a sua prática profissional, tornando-o progressivamente autônomo, capaz de praticar a comunicação verbal e não verbal com empatia, comprometido com o paciente, capazes de dar seguimento à educação permanente com referências apropriadas, buscando manter competência diante do desenvolvimento do conhecimento com ética e profissionalismo, compreendendo o papel dos determinantes sociais do processo de saúde, doença e reabilitação; além de exercer a liderança horizontal na equipe interdisciplinar e multiprofissional de saúde.

2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Desenvolver as competências de forma autônoma, ética, humanística, crítica, reflexiva, segura e com responsabilidade social os planos diagnósticos, terapêuticos, prognósticos e procedimentos explicitados como essenciais em Medicina Física e Reabilitação para cada ano de treinamento.

3. COMPETÊNCIAS POR ANO DE TREINAMENTO

Ao término do primeiro ano - R1

1. Dominar a história clínica e social, realizar exame físico, geral e específico, formular e avaliar hipóteses diagnósticas, solicitar e interpretar exames complementares e construir a árvore de decisão;
2. Identificar situações complexas e as relações com ambiente físico e social, hierarquizando as prioridades, avaliando condutas diagnósticas e terapêuticas às afecções mais prevalentes na área de Reabilitação, estabelecendo mecanismos de controle que permitam identificar precocemente ajustes nas condutas em curso;
3. Dominar os conceitos básicos, fisiopatologia, determinantes sociais, critérios diagnósticos, potenciais de incapacidade e princípios fundamentais das terapêuticas do processo de saúde e doença nas síndromes e doenças mais frequentes e graves em Medicina Física e Reabilitação na população adulta e pediátrica (nas áreas de cardiologia, pneumologia, ortopedia, infectologia, emergências médicas, terapia intensiva, reumatologia e medicina de família e comunidade adulto, entre outras);
4. Valorizar a relação médico-paciente-familiar-ambiente;
5. Dominar o atendimento em unidades de internação, incluindo prevenção e tratamento de complicações clínicas das doenças mais prevalentes na população;
6. Dominar o atendimento do paciente a elaboração de prontuário médico legível, contendo os dados clínicos, em ordem cronológica, com data, hora, assinatura e número de registro no Conselho Regional de Medicina, assim como prescrição, evolução, plano terapêutico, relatório para continuidade terapêutica e seguimento clínico;
7. Dominar o atendimento de urgência/emergência, principalmente em pacientes com deficiências e incapacidades;

- 8.** Analisar as indicações, contraindicações e limitações dos métodos diagnósticos e terapêuticos relacionados à especialidade;
- 9.** Dominar as indicações e interpretação dos métodos de imagem gerais, contrastados ou não (radiografia, tomografia, ressonância magnética, ultrassonografia, entre outros);
- 10.** Valorizar a comunicação médico-paciente e familiares, incluindo técnicas de comunicação de má notícia, respeitando valores culturais, crenças e religião;
- 11.** Valorizar os conceitos de distanásia, ortotanásia e cuidados paliativos;
- 12.** Dominar a propedêutica neuro-músculo-esquelética;
- 13.** Conhecer os conceitos básicos da Fisiatria, do paciente com necessidade de acompanhamento fisiátrico, encaminhamento e funcionamento do serviço de reabilitação;
- 14.** Valorizar o Sistema Único de Saúde, avaliando a estrutura e a regulação;
- 15.** Avaliar e realizar os procedimentos de controle de dor aguda e/ou crônica;
- 16.** Valorizar e solicitar interconsultas com outros especialistas;
- 17.** Compreender conceitos de pesquisa clínica nas bases de dados científicas, metodologia científica para interpretação crítica de artigos científicos, apresentações em sessões clínicas e formulação de trabalhos científicos;
- 18.** Aplicar os conceitos fundamentais da ética médica;
- 19.** Aplicar os aspectos médico-legais envolvidos no exercício da prática médica;
- 20.** Obter o consentimento livre e esclarecido do paciente ou familiar em caso de impossibilidade do paciente, após explicação simples, em linguagem apropriada para o entendimento sobre os procedimentos a serem realizados, suas indicações e complicações, salvo em caso de risco iminente de morte;
- 21.** Estabelecer relação respeitosa com o preceptor, equipe de trabalho e todos os funcionários do hospital, ambulatório ou centro de reabilitação;

- 22.** Compreender os mecanismos utilizados para concessão de medicamentos para os pacientes através da assistência farmacêutica em Farmácia de alto custo e/ou medicamento estratégico;
- 23.** Analisar os custos da prática médica e utilizá-los em benefício do paciente, mantendo os padrões de excelência;
- 24.** Valorizar a relação custo/benefício para as boas práticas na indicação de medicamentos e exames complementares;
- 25.** Compreender as ações técnicas dos demais membros de uma equipe de reabilitação, (fisioterapeuta, terapeuta ocupacional, fonoaudiólogo, psicólogo e outros).

Ao término do segundo ano - R2

- 1.** Dominar os conhecimentos em neuroanatomia, neurofisiologia, semiologia neurológica, biomecânica, semiologia musculoesqueléticas e exame cognitivo para o diagnóstico sindrômico, topográfico, nosológico e etiológico;
- 2.** Desenvolver as habilidades de avaliação quanto as necessidades reabilitacionais em Medicina Física e Reabilitação tanto em ambulatório como em ambiente hospitalar;
- 3.** Analisar criticamente os exames de neuroimagem e musculoesqueléticos (radiografia, ultrassonografia, tomografia computadorizada, ressonância magnética);
- 4.** Dominar o diagnóstico funcional e definições funcionais da Classificação Internacional de Funcionalidade;
- 5.** Selecionar os instrumentos de avaliação de cada componente da funcionalidade humana (funções e estruturas do corpo, atividades, participações) e fatores de contexto (pessoais e ambientais);
- 6.** Dominar os conceitos de independência e independência funcional e os instrumentos de avaliação da independência funcional;

7. Dominar a técnica de tratamento reabilitacional de pacientes em unidades de internação e cuidados intensivos;
8. Dominar a indicação de meios físicos e eletroterapia, seus efeitos adversos e contra-indicações;
9. Diferenciar as alterações musculoesqueléticas e distúrbios do movimento com necessidade de tratamento conservador e não conservador;
10. Dominar as diferenças entre órteses e próteses, conhecer elementos para sua prescrição, indicação e contra-indicações;
11. Compreender o sistema de atenção às pessoas com deficiência e dispensação das Órteses e Próteses (OPMs);
12. Dominar as definições da Dor e seus subtipos etiopatogenia, diagnóstico, tratamento; dor crônica e aguda, mecanismo fisiopatológicos, instrumentos de avaliação e impacto na funcionalidade e qualidade de vida;
13. Analisar a relação custo/benefício para o tratamento das doenças visando selecionar os métodos de investigação diagnóstica adequados e a melhor terapêutica, mantendo sempre a qualidade do atendimento;
14. Aplicar os princípios de cuidados paliativos aplicados à reabilitação.

Ao término do terceiro ano - R3

1. Dominar o diagnóstico e tratamento de pacientes com enfermidades incapacitantes;
2. Avaliar as doenças neuro-músculo-esqueléticas incapacitantes ou potencialmente incapacitantes e o tratamento reabilitacional medicamentoso e não medicamentoso procedimentos (intra-articulares, infiltração de ponto gatilho e outras), guiados ou não por procedimentos radiológicos;
3. Dominar o diagnóstico, complicações, incapacidades, indicação de métodos neurofisiológicos de lesão nervosa periférica;

4. Dominar a avaliação funcional de paciente adulto e pediátrico com sequelas neurológicas, assim como seu tratamento reabilitacional e prognóstico funcional;
5. Avaliar os exercícios terapêuticos e sua aplicação nas tarefas funcionais;
6. Avaliar os recursos terapêuticos e adaptações que modulam a funcionalidade;
7. Avaliar, junto com a equipe multiprofissional, os objetivos gerais e específicos dos programas de reabilitação;
8. Analisar os exames de eletroneuromiografia, laboratório de análises clínicas, potencial evocado sensitivo-motor, podobarometria, dinamometria isocinética, avaliação instrumentada da marcha, testes ergométrico e ergoespirométrico, videodeglutograma, exames subsidiários de imagem, fundamentalmente ultrassonografia, radiografia, tomografia computadorizada, ressonância nuclear magnética, cintilografia, densitometria óssea, entre outros aplicados a pacientes com deficiências e incapacidades;
9. Distinguir estimulação precoce, orientação e ação terapêutica;
10. Dominar o conceito de paralisia cerebral e o diagnóstico diferencial entre as principais doenças incapacitantes na faixa etária infanto-juvenil, assim como seus tratamentos com órteses, recursos de tecnologia assistiva, tratamentos medicamentosos, bloqueios químicos, procedimentos neurocirúrgicos e ortopédicos;
11. Dominar e analisar o acometimento osteomioarticular e as indicações de órteses, intervenções cirúrgicas, recursos de tecnologia assistiva, terapias de reabilitação e outras;
12. Dominar os conceitos em lesão encefálica adquirida, diagnóstico diferencial, complicações, tratamento, escalas de avaliação de funcionalidade e cognição;
13. Dominar os distúrbios de atenção, alterações de comportamento e do humor em pacientes com necessidades reabilitacionais;
14. Dominar os conceitos em lesão medular, tratamento, escalas de avaliação de funcionalidade e as indicações de órteses;

15. Dominar os conceitos de reabilitação de pacientes amputados, traumáticos e não traumáticos, indicações cirúrgicas, escalas de avaliação e indicação de tecnologias assistivas e tratamento;

16. Tomar decisões sob condições adversas, com controle emocional e equilíbrio, demonstrando seus conhecimentos e sua liderança no sentido de minimizar eventuais complicações, mantendo consciência de suas limitações;

17. Produzir um trabalho científico, utilizando o método de investigação adequado e apresentá-lo em congresso médico ou publicar em revista científica ou apresentar publicamente em forma de monografia.